

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 03/09/2001 Hora :

Título: Avicultura de corte

Fonte:

Autor: Athaíde R. Miranda

Matéria:

O mercado de frango no Paraná no 1º semestre, apresentou-se fraco, primeiro pela fraca demanda e também devido a forte concorrência com estados que colocaram seus produtos nas grande redes de supermercados com preços bastantes competitivos. Soma-se a isso a queda nos preços da carne bovina que interferiu na demanda pela carne de frango.

Ocorre, no entanto, que houve excesso de produção, justificado pelo crescimento nas exportações, bem como pela expectativa de apagão. Quando ocorreu a noticia no racionamento de energia nas regiões Norte, Nordeste, Centro - Oeste e Sudeste, previa-se que a região Sul deveria aumentar suas produção para abastecer os mercados nas regiões atingidas pelo racionamento. A região Sul aumentou sua produção e o apagão não aconteceu como era esperado.

Por outro lado as exportações, segundo a ABEF, tiveram uma ascensão até o mês de março, caíram 6,7% no mês de abril e se recuperaram nos meses de maio e junho, voltando a cair 10% no mês de julho, comparando-se com o mês de junho.

Segundo a ABEF, as exportações de frango no mês julho foram as menores nos últimos cinco meses totalizando 96,2 mil toneladas contra 105,8 mil toneladas em junho. Isso determinou um acumulo de oferta no mercado interno de aproximadamente 6%. A ABEF já admite refazer seus cálculos e baixar sua meta de exportação que era de 1,2 milhão de toneladas para 1,1 milhão de toneladas, o que representaria no 2º semestre uma média de 85,0 mil toneladas/mês até o final do ano.

Cita-se como fator da queda nas exportações, a concorrência com outros países exportadores, como é o caso da Dinamarca que está exportando carne de frango para a Europa "made in China". Outros países dentro da Europa aumentaram suas produções avícolas visando abastecer a lacuna deixada pela redução no consumo de carne vermelha.

A concorrência, principalmente na Europa, está pressionando o preço da tonelada para baixo, como exemplo, cita-se o peito de frango que era comercializado por US\$3.000/t e caiu para US\$2.400/t.

É necessário que o setor reveja suas metas, reduza o alojamento de pintinhos visando a regularização de preços no mercado. As empresas exportadoras brasileiras devem buscar novos mercados, aproveitando a desvalorização do Real.

O governo deve implantar o, mais rápido, o programa de divulgação dos produtos brasileiros no comércio exterior.